

Correlação entre a termorregulação e o óxido nítrico plasmático
durante a sepse e o choque séptico

Neireana Florêncio Vieira¹, Profa. Dra. Evelin Capellari Cárnio¹,
Tais Pagliuco Barbosa¹

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto/SP¹

Objetivo: Avaliar as concentrações plasmáticas de óxido nítrico, correlacionando aos valores da temperatura e a pressão arterial, em pacientes com sepse e choque séptico. **Método:** estudo descritivo analítico, prospectivo de abordagem quantitativa, realizado em dois hospitais por duas pesquisadoras, sendo um no sul de Minas Gerais e outro no estado de São Paulo. Foi coletado sangue dos pacientes com diagnóstico de sepse e choque séptico internados nos hospitais para realização da dosagem do nitrato plasmático (derivado do óxido nítrico) no momento da abertura do protocolo de sepse ou após a confirmação do diagnóstico de sepse. Dados como sinais vitais e laboratoriais foram extraídos dos prontuários. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.022.130. Análise estatística foi utilizado Teste T, e as diferenças serão consideradas estatisticamente significativas para $p < 0,05$. **Resultados:** os dados descritos são parciais da tese de doutorado em andamento. Quando analisado as alterações dos sinais vitais na sepse e o nitrato plasmático, observou uma diferença estatística significativa com $p < 0,05$ em todos os resultados. Foi possível observar que quanto menor a frequência cardíaca e frequência respiratória, maior era o óxido nítrico ($p < 0,0001$), quanto maior a pressão arterial média menor era o óxido nítrico ($p < 0,0001$). E destaco a temperatura corporal dos pacientes com sepse e choque séptico, pois quanto menor a temperatura maior o óxido nítrico. ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Existem mudanças no equilíbrio da temperatura corporal de pacientes com sepse e choque séptico, porém a relação entre a produção excessiva de óxido nítrico (NO) e a temperatura corporal durante os estágios da sepse é complexa e ainda não é clara, necessitando de respostas. No presente estudo os resultados de óxido nítrico aumentado em pacientes com sepse e choque séptico mostrou-se como um sinalizador de pior prognóstico e a temperatura corporal reforça esse conceito, devido a correlação negativa entre o óxido nítrico e a temperatura corporal.